

DOSSIÊ: V ENCONTRO ARJ E II FÓRUM NACIONAL  
DE EDITORES DE PERIÓDICOS DA ÁREA DE ARTES

# ARJ — A TRAJETÓRIA DE UMA REVISTA MULTIDISCIPLINAR NO CAMPO DAS ARTES

**Sonia Regina Albano de Lima**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

## RESUMO

O presente texto é um relato produzido pela presidente da ANPPOM durante o V Encontro Art Research Journal e II Fórum Nacional de Editores de Periódicos da Área de Artes, realizado no Instituto de Artes da UNESP, em São Paulo, nos dias 26 e 27 de maio de 2017, cujo tema veiculado foi “Políticas Editoriais e Internacionalização”.

**Palavras-chave:** ARJ. Artes. Encontro científico. Revista multidisciplinar. Cooperação técnica das associações de pesquisa em artes.

A ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), ao lado da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas), da ANPAP (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), neste ano de 2017, revalida o compromisso de cooperação técnica assumido quando da criação do periódico científico *ART Research Journal* (Revista de Pesquisa em Artes), possibilitando a sua continuidade na comunidade acadêmica ligada às Artes e apoiando as iniciativas científicas a ele circunscritas.

Conforme expresso pela editoria executiva no periódico de nº 1, composta por Ana Maria de Bulhões-Carvalho e Martha T. de Ulhôa,<sup>1</sup> o ARJ foi consolidado como uma publicação acadêmica bilíngue (português e inglês), seriada, arbitrada e on-line, a cargo de um consórcio de associações brasileiras de pesquisa e pós-graduação acima citadas, abrigada pelo Portal SEER da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Tem como propósito a produção de material de referência para os cursos de graduação e pós-graduação de Artes dos países de língua portuguesa e a divulgação das pesquisas em Artes junto à comunidade acadêmica internacional, visando o fortalecimento desta produção de cunho multidisciplinar.

Em sua curta trajetória, já foram disponibilizados no portal da revista<sup>2</sup> três volumes de periódicos, cada um contendo dois números. O primeiro deles foi composto de versões editadas das comunicações apresentadas em 2012 durante o encontro da área de Artes/Música realizado na UFRN com o apoio da CAPES, da FAPERN e da própria UFRN. Os artigos foram articulados em dois tópicos, cinco deles privilegiando o tema relativo à *Pesquisa em Artes* e quatro focados no tema *Pesquisa sobre Artes*, contemplando pesquisadores nacionais e internacionais da área. Seu lançamento ocorreu no II Encontro do ARJ, organizado pela área de Artes/Música da CAPES, com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC, contemplando palestras com os representantes do IBICT, ABEC, Portais SEER, mesa redonda com editores de periódicos da área de Artes, entre outras atividades.

Neste segundo número, a editora executiva, Prof. Dr. Martha T. de Ulhôa, declara que a revista surgiu como consequência da construção do QUALIS artístico pela área de Artes ligada à CAPES, no qual deveriam ser criados uma série de critérios externos desenvolvidos por uma comissão de pesquisadores-artistas encarregados de avaliar a produção dos programas de pós-graduação em Artes no Brasil. Este periódico não prioriza a produção do artista individual, mas aquela que se desenvolve nos programas de pós-graduação brasileiros:

---

<sup>1</sup> Este artigo foi originalmente produzido para ser apresentado de forma oral, portanto, as referências bibliográficas não foram incluídas.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/issue/view/353/showToc>.

O artista certamente não precisa de uma formação universitária para exercer sua prática criativa. No entanto, ao optar pela docência em nível superior, e, principalmente ao se dedicar à formação de pessoal para atuar nesse nível, ele ou ela assume o compromisso de dialogar com a comunidade de artes e com a comunidade acadêmica como um todo. O grande diferencial entre a formação do artista pelos métodos tradicionais (o aprendizado por imitação e treinamento individual sob a tutoria de um mestre) e a formação do artista na universidade é a **pesquisa**. E nesse contexto, a pesquisa em artes na academia exige a atuação em um sistema que permita a produção, a troca, a parceria, a discussão e a disseminação do conhecimento produzido. (Ulhôa, 2014, p. 2, grifo nosso).

O volume I, nº 2, ano de 2014, contemplou artigos nacionais e internacionais discorrendo sobre as características e especificidades de uma “*Pesquisa Artística*”. Foram escolhidos oito textos de pesquisadores internacionais e nacionais nas diversas linguagens artísticas (dança, música, artes visuais e teatro), com o objetivo central de apontar o diferencial existente entre a pesquisa na área de Artes e a pesquisa na área das ciências.

O volume II, nº 1 e 2, no ano de 2015, teve seus dossiês dedicados à Música e às Artes Plásticas respectivamente, sem desconsiderar os demais textos oriundos de um vínculo temático, metodológico ou conceitual relacionado com as poéticas criativas e as práticas interpretativas. O vol. 2, nº 1, centrado na Música, narrou o quanto o entorno sociocultural e as demais áreas de conhecimento têm interagido no ambiente musical, permitindo que a Música atue de forma benéfica nos espaços problemáticos da sociedade e auxilie os indivíduos a lidar com sua subjetividade e emoções. Essa dimensão interdisciplinar atribuída ao fenômeno musical amplia as discussões relativas ao dossiê conforme expressa a equipe editorial:

Questões centradas na atitude de compreender que efeitos a música pode provocar na mente humana; que benefícios ou malefícios ela comporta; em que proporções e esferas ela atinge a humanidade e quais relações ela estabelece com as artes, a estética, o indivíduo, a natureza e a histórica são pontos de extrema importância para uma ressignificação da função e sentido musical na contemporaneidade. (Gubernikoff; Moreira, 2015, p. 1).

Neste volume foram agregados textos abrindo novas perspectivas e espaços para a prática da música experimental, questões relacionadas à opera contemporânea, à mudança de paradigmas e reformulação do conceito de música. Também constam do periódico um artigo valorizando a realização de experiências e vivências criativas nas aulas de artes cênicas e outro relativo a trucagens cinematográficas, além de uma entrevista e duas resenhas.

O dossiê do vol. 2, nº 2 foi destinado às artes plásticas. Os textos publicados procuraram trazer relatos que pudessem contribuir para agir, pensar e historicizar essa arte com outras disciplinas e com a coletividade artística. Esse espírito colaborativo pode trazer para esta Arte outros rumos, cruzamentos e proposições.

Na redação do comitê editorial observa-se o quanto as artes plásticas têm se condicionado a assumir uma posição interdisciplinar em suas ações e práticas, permitindo na realização deste número a confecção de textos em parceria, disseminando novas tendências e critérios na propagação de sua produção, comprometendo-se com toda a coletividade artística para indicar autores-pesquisadores, artistas nacionais e estrangeiros para compor os artigos. Neste volume, começa a se intensificar a produção de um periódico integrador, que se articula não só com a comunidade acadêmica, mas também com os artistas da área e com as camadas socioculturais a ele relacionadas. Para além do dossiê, completam o periódico o artigo sobre documentários participativos em acampamentos e uma resenha, demonstrando que as artes visuais na contemporaneidade têm lidado com a questão da coletividade, do compartilhamento e da poética colaborativa, que, no relato do comitê editorial, faz concluir diferentes agentes, diversas linguagens e experiência surgidas a partir de negociações constantes:

Diante do desafio na contemporaneidade, com o fluxo intenso e as fronteiras permeáveis de informação, com o respeito à diversidade e à tolerância com o desigual, a prática artística surge como agente transformador e disseminador, apresentando versões acessíveis e politicamente sensíveis de mundos possíveis. (Malta; Santos; Froner, 2015, p. 9).

O volume 3, nº 1, ano 2016, com 10 artigos, dois ensaios, uma entrevista e uma resenha, reporta-se aos campos expandidos do teatro, considerando-se a criação de gêneros teatrais híbridos surgidos a partir do início do século XX.

Conforme expressa o comitê editorial, os experimentos neste setor unem teatro, cinema, música, artes visuais e dança. Esta arte teatral híbrida traz a necessidade de se repensar os processos formativos das artes cênicas e retrata as dificuldades de implementação de laboratórios interdisciplinares de experimentação no âmbito das instituições de ensino:

*[...] os analistas reunidos neste dossiê partem de pontos de vista diferenciais, recorrendo a vários dispositivos de leitura. Ainda que as abordagens sejam plurais, como é desejável, talvez se possa indicar como constante dos textos a concepção do teatro contemporâneo como uma arte atravessada por toda sorte de interferências e matérias. [...] O emprego da tecnologia digital aparece, frequentemente, como modo operatório de promover a expansão do território do teatro. (Fernandes; Isaacsson, 2016, p. VI e VII).*

O volume 3, nº 2, teve como dossiê a dança, produzindo cinco artigos, duas entrevistas e mais cinco artigos de pesquisadores brasileiros sob temáticas diversas interligadas a dança:

No dossiê, temos o “corpo que dança” percebido como ponto de partida e de chegada para o fenômeno cênico, inserido em territórios fluidos a indicar transformações em curso nas artes do espetáculo, em sentido amplo. No dossiê, a especificidade deste “corpo na arte da dança” é tratada na/pela interlocução com outros campos do conhecimento: ciências da cognição, neurociências, artes visuais, antropologia, história, filosofia, estudos pós-coloniais, da saúde e da produção audiovisual. (Carbino; Navas, 2016, p. 1-2).

O volume 4 encontra-se em fase de coleta de artigos e terá como prioridade pontuar produções e pesquisas em Artes que atuam manifestamente com a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a intrainterdisciplinaridade, conforme decisão tomada na última reunião gestora transcorrida no IV Encontro Anual do *Art Research Journal*.

Tal medida considerou que os artigos anteriormente publicados, embora incorporando edições mais territorializadas, promoveram um intercâmbio salutar entre as diversas linguagens e manifestaram uma preocupação no sentido de estabelecer uma relação social mais intensa da produção artística e científica com o seu leitor. As notas editoriais relativas aos volumes já veiculados apontam para esta realidade:

Muitos museus, na contemporaneidade, procuraram constituir um lugar não apenas de conhecimento e guarda de tesouros, mas de experiências [...] dentro da prática contemporânea de diluição de fronteiras disciplinares e ultrapassagem dos isolamentos dos saberes, a ideia de confluir se coloca como um conceito desejável para nortear novas instituições que, longe de esperarem um público especializado, atraem variados personagens do mundo, diferentes tribos e níveis intelectuais diversos. (Malta; Santos; Froner, 2015, p. 2).

Fica evidente neste relato editorial o quanto as artes visuais esperam, na atualidade, transcender as barreiras e o preciosismo acadêmico, buscando levar sua arte para as ruas. Desta forma, novos lugares são plasmados, novas experiências buscam uma interação maior com a comunidade, a sociedade e a cultura, novas parcerias financeiras tornam-se viáveis. Há, cada vez mais, a interligação da tecnologia nos processos de criação, a inclusão de materiais inovadores, o espírito colaborativo e a ação coletiva. Diante deste quadro, questionamentos e soluções que anteriormente não eram preocupação desses pesquisadores são motivo de análise, ampliando ainda mais as perspectivas de ação desses profissionais.

Igualmente os pesquisadores da área de teatro evocam o hibridismo como um novo jargão da área, o que de certa forma corrobora as ações interdisciplinares no intuito de remodelar o tradicional, buscando procedimentos e formas de agir que transcendem o território fixo dos teatros. Os artigos que integram o dossiê demonstram essa tendência, e o editorial também retrata esse novo comportamento. O comitê editorial, ao se reportar às ideias de Krauss, Couchot e Garramunõ, assim se manifesta:

Diante dessa cena que expande ou amplia seu território original, encerra sua reflexão levantando importante questão acerca da necessidade de se repensar os processos formativos das artes cênicas, o caráter imprescindível e, ao mesmo tempo, as dificuldades de implementação de laboratórios interdisciplinares de experimentação no âmbito das instituições de ensino. (Fernandes; Isaacsson, 2016, p. 2-3).

O mesmo é relatado no editorial quanto às ideias perpassadas por Marvin Carlson: “[...] nos anos finais do século XX e no princípio do XXI é que o real no teatro passa a ser enfatizado de um modo inédito, pois diversos criadores decidem centrar seus experimentos na vida, no espaço e no performer reais, em detrimento da ficção” (Fernandes; Isaacsson, 2016, p. 4).

Mais inovador ainda é o texto de Ipojucan Pereira da Silva e Felisberto Sabino Costa ao comentar o espetáculo *Stifters Dinge*, do encenador Heiner Goebbels, preconizando uma performance sem atores, em que artefatos mecânicos, elementos naturais, luzes e vozes sem corpo são os protagonistas.

Na nota editorial do dossiê “Dança, Arte do Corpo e outros corpos das Artes”, presente no volume 3, nº 2, ficam retratadas as parcerias que a dança tem promovido com outras áreas de conhecimento, ampliando em muito o espectro desta arte.

No editorial “Música e a crise da contemporaneidade”, Carole Gubernikoff e Adriana Lopes Moreira escreveram que as práticas musicais assumiram na contemporaneidade novas funções e sentidos, perpassando o âmbito da criação musical e da musicologia e se estendendo para o ensino musical; entretanto, os artigos do dossiê concentraram-se bem mais nas produções musicais contemporâneas e nos programas de pós-graduação, e não tanto na interligação da música com outras áreas de conhecimento, com a cultura e a sociedade.

No texto “Jogo de Encontros: a experiência do Personne”, um grupo de compositores pesquisadores apresenta uma proposta de criação musical voltada para a experimentação, projetando suas concepções críticas em relação à música e às artes sonoras.

O artigo “Wolfgang RIHM -Dionysos: uma escrita dos espaços interiores” descreve uma obra operística não narrativa, remetendo-se aos momentos importantes da vida de F. Nietzsche.

No texto “Da música ao som, a emergência do som na música dos séculos XX e XXI – uma pequena introdução”, o autor discute o recentramento do som, ou seja, a passagem de uma cultura musical centrada no tom para uma cultura do som. Os dois últimos artigos do dossiê evocam questões envolvendo a pesquisa no âmbito musical e como ela é abordada nos cursos de pós-graduação em música.

O volume 1, nº 1 e 2 (2014), voltados para textos direcionados à pesquisa artística, concentraram-se em questões bastante pontuais para todas as linguagens artísticas, unificando ensino, performance, criação e produção.

Se os volumes até então publicados trouxeram relatos inovadores e exposição de uma produção artística diferenciada, de igual importância foram os encontros anuais do *Art Research Journal*. Esses eventos têm auxiliado os pesquisadores e editores de periódicos da área de Artes, trazendo informações privilegiadas para o desenvolvimento da produção artística, tendo como objetivo principal divulgar mais intensamente os textos e trabalhos artísticos nos programas de pós-graduação em Artes, na comunidade artística e nos cursos de graduação dos países de língua portuguesa e comunidade acadêmica internacional.

Com a proposta de possibilitar a participação crescente de nossos pesquisadores e artistas na produção científica mundial, interagindo com essa produção em todos os níveis, os encontros anuais do *ARJ* buscam a internacionalização da área, bem como seu impacto sobre a comunidade científica internacional e a validação de uma produção com natureza e missão diferenciadas. Eles têm se consolidado como uma forma de discutir temáticas importantes para as artes, seja a partir de mesas redondas, oficinas, *workshops*, sessão de comunicações, debates, reuniões internas e plenárias e grupos de trabalho.

Já que as pesquisas em arte emergem em grande parte da análise de processos criativos produzidos a partir de materiais, objetos, expressões, manifestações e ações diferenciadas, e que sua produção, via de regra, é de difícil verbalização, a sua equiparação e valoração com a produção científica produzida pelas demais áreas tem se tornado um tanto problemática, considerando-se essas especificidades que precisam ser reavaliadas pelos órgãos de fomento e a comunidade acadêmica.

O I Encontro Anual da *ARJ* teve como proposta a criação do periódico e a socialização dos resultados da pesquisa em artes para a comunidade acadêmica e artística, resultando desse encontro o material do primeiro volume do *ARJ*, numa edição bilíngue, contendo 15 comunicações de pesquisadores brasileiros e quatro comunicações de renomados pesquisadores estrangeiros (Canadá, Itália, Bruxelas e Inglaterra). Além do planejamento das atividades administrativas da Associação e do *ARJ*, vários pesquisadores proferiram relatos, mais tarde reproduzidos no primeiro volume do periódico.

Nos encontros que se sucederam, intensificou-se sobremaneira a discussão sobre políticas editoriais e o repasse das metas e prognósticos para consolidação do *ARJ* e dos periódicos relativo às Artes.

O segundo evento, em linhas gerais, discutiu e estabeleceu ações e metas para o fortalecimento da pesquisa em artes no âmbito da pós-graduação, sua socialização e difusão amplas. Nele foram planejadas as edições do *ARJ* para 2015, disponibilizadas no portal SEER/UFRN. Além das reuniões internas do conselho editorial e do comitê gestor, foram oferecidas duas mesas redondas. A primeira discutiu as políticas, gestão e ética da editoração científica, tendo como palestrantes os representantes da ABEC, do IBICT, do Portal SEER UFRN e o diretor da biblioteca da FE/UNICAMP. A segunda reportou-se à editoria científica de periódicos de Arte no Brasil, contemplando alguns dos editores responsáveis pelos periódicos de Arte no país.

No folder do II Encontro Anual – *ARJ* está relatado que a pesquisa em artes emerge do confronto/intimidade com conceitos, materiais, processos, criações artísticas e outro(s) objetos, que apontam temáticas e problemas sobre os quais o pesquisador da área deve se posicionar. Tanto na pesquisa sobre arte, ou naquela em que as questões artísticas remetem a conceitos ou metodologias utilizadas em outras áreas do conhecimento, a reflexão é conduzida a partir das propriedades ou particularidades que caracterizam os campos artísticos. Ou seja, o artista e o teórico da arte trabalham com arte, a partir do objeto, do conceito ou do processo artístico. Essa singularidade da área exige processos de produção e, por conseguinte, de difusão específicos.

A terceira edição do evento discutiu as políticas editoriais no campo das artes no Brasil e instituiu para 2016 a implantação do I Fórum Nacional de Editores de Periódicos da Artes, composto por todos os editores dos periódicos da área de artes, tendo como expectativa a obtenção da maior interação desses editores com a comunidade científica internacional, além de produzir uma reflexão mais profunda sobre a natureza e a missão dos periódicos nesta área, objetivando a melhor qualificação dos editores de periódicos brasileiros e o fortalecimento das publicações que os cercam.

O Fórum de Editores instaurado no IV Encontro *ARJ* intentou discutir questões qualitativas, missões, natureza e fins dos periódicos da área, com o intuito de identificar suas características e construir um perfil da área, incluindo seus avanços, dificuldades e perspectivas futuras; também buscou implantar políticas de gestão dos periódicos da área, além de estratégias e ações para qualificação tanto do trabalho dos editores quanto dos demais atores envolvidos no processo de publicação científica (como autores, pareceristas e fornecedores de serviços editoriais); ainda tentou refletir sobre a questão da manutenção e financiamento do *ARJ*, incluindo captação de recursos no âmbito das associações consorciadas (ABRACE, ANPAP e ANPPOM) e outras possibilidades de apoio.

Temas vinculados à ética na publicação acadêmica, à coautoria em artes, a traduções, ao uso de arquivos sonoros, direitos de autor, políticas editoriais e suas relações com as políticas atuais de CT&I, avaliação por indexadores e pela CAPES foram parte das questões abordadas neste Fórum e no IV Encontro Anual da *ARJ*.



No I Fórum Nacional de Editores de Periódicos da Área de Artes, em 2016, foram produzidos documentos elaborados pelos pesquisadores e editores participantes em cada uma das linguagens artísticas (artes cênicas, artes plásticas e música), documentos estes que foram encaminhados aos representantes de área da CAPES e CNPq, contendo informações e solicitações de esclarecimentos quanto aos critérios de avaliação dos periódicos da área de ARTES.

A ANPPOM, em particular, obteve respostas destes representantes, incorporando-as no site da Associação para serem objeto de discussão e análise no II Fórum Nacional de Editores e no Congresso da ANPPOM, realizado em 2017.

Não podemos ignorar o quanto o Fórum de Editores de Arte e os encontros científicos anuais dignificam a nossa área, seja na realização de palestras, oficinas, atividades artísticas e na divulgação de nossa produção, seja no repasse de informações preciosas para os editores de periódicos e pesquisadores.

No IV Encontro *Art Research Journal*, além da inclusão do Fórum de Editores, tivemos a sessão de abertura, uma mesa temática discorrendo sobre ética, circulação e inserção internacional da produção acadêmica, outra sobre práticas de reflexão crítica, pesquisa e curadoria nas publicações de museu, a terceira reportando-se às políticas editoriais e à circulação de conhecimento na área de Artes e a última retratando a crítica de arte, processos imersivos de criação e intervenção urbana em publicações independentes. Também integrou os trabalhos o relato sobre indexação/construção de Thesaurus por área.

É importante relatar o quanto a produção artístico-científica deste periódico diferencia-se dos demais periódicos de arte, que, no mais das vezes, priorizam textos voltados para uma única linguagem artística. O viés interdisciplinar e pluralista presente neste periódico congrega em igualdade de condições todas as linguagens artísticas, contribuindo para a difusão de um profissional cada vez mais integrado em sua área de conhecimento.

A linha editorial da *ARJ* afirma-se como uma produção artístico-científica de relevo, capaz de reformular o sentido, destino e função da produção artístico-científica na comunidade acadêmica nacional e internacional e na sociedade.

Os Encontros, o Fórum de Editores e os periódicos já digitalizados conciliam novos padrões de produção artística, interligam as linguagens artísticas às demais áreas de conhecimento e referendam novas possibilidades de elaboração e edição de textos em Artes.

A preocupação em intercambiar o trabalho artístico-científico produzido no Brasil com a comunidade internacional é vital para o desenvolvimento da pesquisa artística em nosso país e aponta para a especificidade desta produção, diferenciada que é das demais áreas de conhecimento.

Assim relatado, é mister que este periódico e suas ações interconectadas tenham continuidade e possam desfrutar do apoio incondicional dos parceiros até então constituídos e da Coordenação da Área de Artes da CAPES, hoje representada pela Prof. Dr. Antonia Pereira Bezerra, que tanto tem contribuído para a continuidade deste projeto.